

**RESENHA****BILINGUISMOS**

CAVALLARI, J. S.; UYENO, E. Y. (Orgs) **Bilinguismos**: subjetivação e identificações nas – pelas línguas maternas e estrangeiras. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada V. 9. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

**Juliana Paiva SANTIAGO<sup>70</sup>**

**. Rosemeire Selma MONTEIRO-PLANTIN<sup>71</sup>**

A Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada (NPLA), lançada pela Pontes Editores, traz em seu nono volume uma instigante coletânea de artigos que visa questionar o posicionamento do sujeito-aprendiz de língua estrangeira diante do alvo de aprendizagem e da própria língua materna, o português. Um desafio e um convite são lançados ao leitor, seja ele aprendiz ou professor: conhecer o outro que habita em nós e o Outro que nos é externo (o que nos causa estranhamento e identificações) a fim de que se possa agregar perspectivas de mundo à identidade do indivíduo, em vez de excluir uma visão de mundo em detrimento de outra. Para tanto, as pesquisadoras Elzira Yoko Uyeno e Juliana Santana Cavallari, da Universidade de Taubaté (São Paulo), abordam o tema fundamentalmente baseadas na Análise do Discurso Francesa (ADF) e na Psicanálise Lacaniana visando traçar a interface entre Subjetivações e Identidade e ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, tratando prioritariamente da relação de contato-confronto do sujeito frente às línguas materna e estrangeira.

---

<sup>70</sup> Mestranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (UFC).

<sup>71</sup> Doutora em Psicolinguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001). Vice Presidente da Associação Brasileira de Fraseologia.

A coletânea, dividida em duas partes, reúne escritos de duas vertentes do bilinguismo: uma de caráter sociolinguístico (línguas minoritárias, línguas de prestígio e preconceito linguístico) fundamenta os artigos da primeira parte da obra e outra, de cunho psicanalítico, tem a segunda parte a ela dedicada.

Já no texto de abertura da primeira parte, intitulado “Imigração e identidade: incidências na formação de professores”, a autora Angela Derlise Stube propõe a análise da constituição identitária dos professores de língua portuguesa que não possuem exclusivamente esta língua para, assim, pensar na formação desses docentes. O artigo se pauta nos conflitos instaurados entre a homogeneização linguística cultuada pelo discurso pedagógico *versus* a resistência dos professores bilíngues, descendentes de imigrantes alemães, em favor de uma língua híbrida.

O artigo posterior, assinado pela colombiana Anne Marie Mejía, questiona até que ponto é promovido o ensino bilíngue em igualdade de condições em seu país, haja vista o reconhecimento do multilinguismo oficial pela Constitución Política de Colombia, em 1991. Em seu discurso, a autora questiona a real contribuição do Programa Nacional do Bilinguismo e o alcance de seus resultados, bem como esclarece sobre a diferença entre Educação Bilingue e Etnoeducação, a posição das línguas crioulas e indígenas na implementação do ensino bilíngue na Colômbia e, especialmente, sobre a visão negativa internalizada entre os próprios indígenas sobre sua língua-cultura, em detrimento da aprendizagem das línguas de prestígio (castelhano e inglês).

“Libras, Língua Portuguesa e Bilinguismo” visa elucidar acerca do percurso histórico da educação de surdos e analisar como a legislação brasileira acompanha essa trajetória. Tendo a Análise do Discurso como pano de fundo, o artigo trata da posição do sujeito surdo que, outrora inferiorizada, se desloca na Legislação Brasileira a partir de 2002, quando é firmado ao sujeito o direito à prática de LIBRAS e a obrigação da aprendizagem do português escrito em uma cadeia discursiva regida majoritariamente por sujeitos não surdos.

Claudete Moreno Ghiraldelo, em “Representações de línguas estrangeiras (e materna) por sujeitos de baixa escolaridade” revela em estudo de caso, a percepção das línguas estrangeiras e da própria língua portuguesa presentes no imaginário de sujeitos brasileiros com baixa escolaridade. Através da análise de relatos, percebe-se que não só a língua do outro é idealizada, como também o outro, e a ambos, estrangeiro e língua estrangeira, são atribuídas

características de clareza e organização de pensamento, enquanto que a si mesmos e à sua língua materna, os sujeitos entrevistados atribuem características depreciativas como “falar errado”, “escrever errado”, revelando, assim, a representação sobre a própria língua materna como difícil e inacessível.

O quinto artigo da primeira parte, assinado por Juliana Cavallari, analisa enunciados formulados por sujeitos bilíngues com o intuito de investigar o lugar ocupado pela língua materna na formação identitária desses sujeitos que, à medida que se aproximam da língua estrangeira por identificação, se distanciam da língua materna, deslocando-se ao lugar do outro e rompendo os lugares de identidade constituídos na e pela língua materna, para assim, estarem em um entre-lugar constante entre as línguas que dominam.

Em seguida, “A construção de identidade(s) em cenários de pluralidade linguística e cultural”, trabalhando com um enfoque interdisciplinar que perpassa os estudos sócio-antropológicos, educação bilíngue, o conceito de bidialectalismo e de multilinguismo, revisa a ação colonizatória de dominação cultural que fomenta o conceito de minoria e maioria e reflete-se na linguagem, classificada como variações de prestígio e de não prestígio para pensar nas relações de poder que se estabelecem em torno das línguas, das posições identitárias assumidas socialmente e na desconstrução do discurso de homogeneização linguística nas interações sociais e nos contextos escolares.

A segunda parte se inicia sob a questão chave lançada por Beatriz Maria Eckert - Hoff na qual indaga como considerar as línguas na constituição identitária da memória, da identidade, no caso de sujeitos entre - línguas e entre culturas em contextos de imigração no Sul do Brasil. A autora inicia com um apanhado teórico do conceito de bilinguismo e se direciona rumo à desconstrução de utopias que pregam a língua – materna ou estrangeira – como zona de conforto, sendo assim, afirma não ser possível falar em fluência no que concerne ao bilinguismo. Ademais, conclui seu artigo com observações pertinentes à relação sujeito – língua - cultura quando afirma haver sempre um jogo de rejeição e captura na relação do sujeito com as línguas, cujos rastros vão formando uma identidade heterogênea.

Em “O professor de inglês em formação: identidades em conflito entre o ideal e o contingente”, Carla Nunes Vieira Tavares discute as tentativas de adequação ao ideal do que é representado como sendo “o bom professor”. Para isso, levanta as representações sobre língua e ensino-aprendizagem, fundamenta-se em Foucault (1986) e sua ideia de posição do sujeito e

de enunciado na noção de identidade, e, por fim, relaciona o ensino-aprendizagem de línguas ao prisma discursivo da sua base teórica.

Com “Numa babel de línguas, o encontro com o outro e o desencontro consigo mesmo”, a professora Eliane Righi de Andrade levanta, através de um estudo de caso, questões concernentes ao falante plurilíngue, de modo a focar nos aspectos identitários da constituição do sujeito associados a diversas línguas e à história que cada indivíduo construiu com elas. O outro, nesse estudo, é cada uma das línguas de que o sujeito Vítor (brasileiro, falante de quatro idiomas e com experiência residencial em quatro distintos países) é o parâmetro de comparação, estranhamento e identificação através do qual sua identidade foi formada.

A pesquisadora e organizadora Elzira Yoko Uyeno firma autoria de dois artigos que se sustentam no mesmo suporte teórico: psicanálise lacaniana e Análise do Discurso Francesa. No primeiro, intitulado “A a - língua , língua materna em escrita de caipira multilíngue: migração temporal, letramento e identidade”, Uyeno apresenta o conceito de a - língua por Lacan, assim como a percepção de que a linguagem compõe o sujeito, para, a partir desses pressupostos, analisar a fala do sujeito na sua condição de migrante topológico e mostrá-lo como bilíngue dentro da própria língua materna, uma vez que a variação do português se altera na fala entre migrante - migrante e entre migrante - estranho, além de tratar da possibilidade dos dizeres se atualizarem no momento da enunciação (memória discursiva).

No seu segundo artigo, Uyeno, motivada em saber qual a natureza da angústia da atividade de escrita do texto acadêmico por filhos de imigrante, buscou em depoimentos escritos sobre a experiência da escrita da dissertação de mestrado por filhos de imigrantes japoneses qual era a relação entre a escrita desse trabalho acadêmico e a constituição da subjetividade desses sujeitos nipo-brasileiros. O processo de histeria e de duplo estranhamento é identificado nos relatos das estudantes que revelam o sentimento de estrangeirismo na própria língua.

Encerrando a obra, a professora da Universidade de Taubaté, Juliana Santana Cavallari, em seu artigo “Conflitos e significações resultantes do embate entre línguas”, estuda o sujeito posicionado frente à linguagem como objeto a ser aprendido e construído e, a partir de dois episódios de falas de alunos iniciantes na língua inglesa, reflete sobre os efeitos do processo de aprendizagem de língua estrangeira no aprendente, que já está constituído identitariamente na e pela língua materna.

Esse versátil volume é recomendado aos interessados em conhecer mais acerca da construção identitária, sendo a primeira parte dedicada às questões de língua materna e estrangeira sob o viés da Sociolinguística e Políticas Linguísticas e a segunda, sob a fundamentação da Análise do Discurso Francesa e da Psicanálise. Embora as Fundamentações teóricas da primeira e da segunda partes do livro sejam divergentes entre si, vale enfatizar que, ao pesquisador e docente da temática envolvendo Bilinguismo e Subjetivação, ambas se fazem essenciais para uma visão acurada e precisa do assunto, pois trafegam desde o ambiente de sala de aula e suas políticas e legislação até o subjetivo imaginário coletivo construído em torno do outro e de si na língua e pela língua.